



Importantes revisões na produção agrícola trazem nova perspectiva para a dinâmica do crescimento econômico sob a perspectiva regional em 2025

Ambiente Macroeconômico

As medidas tarifárias do governo Trump têm causado incertezas na economia, especialmente devido ao risco de possíveis medidas retaliatórias, elementos que trazem um desafio adicional para a construção de cenários.

No primeiro trimestre de 2025, o PIB real dos EUA registrou contração de 0,3%, revertendo a trajetória de crescimento observada no quarto trimestre de 2024. O consumo das famílias cresceu, embora de forma mais moderada, e o investimento privado doméstico teve forte expansão, principalmente devido à recomposição de estoques motivada pela antecipação de compras diante das tarifas comerciais. O recuo no trimestre foi puxado pelo aumento nas importações e pela queda nos gastos do governo. Nossas projeções apontam para um crescimento de 1,6% do PIB dos EUA em 2025, mas com um viés baixista diante do maior ambiente de incertezas.

Também esperamos um dólar enfraquecido em relação à maioria das moedas, assim como avaliamos que as bolsas americanas devam permanecer em baixa nos próximos meses. Nesse contexto, acreditamos que o Fed continuará monitorando atentamente os dados econômicos e ajustará sua política conforme necessário para garantir o cumprimento do duplo mandato de manutenção de emprego e estabilidade de preços. Dessa forma, o Fed tende a se manter prudente e realizar mais um ajuste na taxa básica de juros, reduzindo-a para 4,25% até o final de 2025.

Do outro lado do mundo, o crescimento do PIB da China no primeiro trimestre surpreendeu o mercado ao avançar 5,4%. Esse resultado foi puxado em grande parte pelo aumento das exportações advindo da antecipação de compras por parte de agentes que buscavam evitar as tarifas anunciadas pelo governo americano. Porém, apesar do início de ano mais aquecido, as

perspectivas para a China em 2025 se deterioraram, visto que a escalada tarifária deve afetar o desempenho do país no comércio exterior. Além disso, os desafios para a China tendem a se acumular em decorrência da crise no setor imobiliário, que se arrasta desde 2021. Com isso, nossa projeção para o crescimento do PIB chinês em 2025 é de 4,7%.

De volta ao ocidente, os dados preliminares de atividade econômica da Área do Euro, indicam um aumento de 0,4% no PIB dessazonalizado no primeiro trimestre de 2025, superando a expectativa do mercado de 0,2%, conforme medido pela Bloomberg. O crescimento observado no primeiro trimestre refletiu a recuperação das três maiores economias do bloco: Alemanha, França e Itália. As projeções de crescimento para o segundo trimestre são mais cautelosas. O aumento da incerteza após o anúncio das novas tarifas em abril pelo governo Trump deve impactar negativamente os investimentos e enfraquecer o dinamismo do comércio exterior na região. Ainda assim, avaliamos que a atual flexibilização monetária e os planos de expansão fiscal anunciados em março devem atuar como forças compensatórias frente aos efeitos adversos das tarifas. Diante desse cenário, projetamos um crescimento de 1,2% para a área do euro em 2025. Nosso cenário também prevê mais um corte de 25 pontos-base em junho, levando os juros para 2,25%.

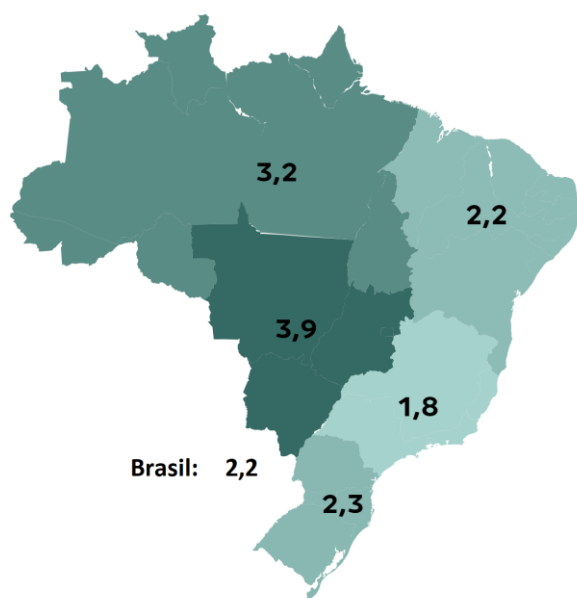
No âmbito doméstico, os dados do mercado de trabalho formal para março mostram a criação de 71,6 mil postos de trabalho, número bem abaixo das projeções do mercado, que eram de 210 mil vagas. Com esse resultado, a criação de empregos no primeiro trimestre de 2025 foi 9,8% menor do que no mesmo período de 2024.

Do ponto de vista de política monetária, seguimos com nossa avaliação de que a inflação deverá superar o teto da meta neste ano, atingindo 5,4%

ao final do ano. Diante desse quadro, esperamos que o Copom continue com ajustes na taxa básica de juros, que deve fechar 2025 em 15,25%.

Com isso, a economia brasileira deverá seguir em desaceleração, sendo que este processo deverá ser mais intenso no segundo semestre, e encerrar o ano com crescimento de 2,2%, ante a 3,4% observado em 2024. Na perspectiva regional, o crescimento deverá ser heterogêneo e mais forte nas localidades com maior dependência do Agro diante da supersafra deste ano, enquanto aquelas mais industrializadas deverão crescer menos em resposta ao ambiente monetário mais contracionista.

Figura 1: Cenário PIB Total para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Agropecuária

No campo, a última projeção do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) do IBGE para 2025 aponta para uma safra de 327,6 milhões de toneladas de grãos, cereais e oleaginosas, um crescimento de 11,9% em relação à safra anterior e 1,2% acima da projeção anterior. A projeção do instituto aproxima-se do volume esperado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), 330,3 milhões de toneladas. Para ambas as instituições, a melhora na produtividade está associada a uma dinâmica climática mais benigna, sobretudo para soja, milho e arroz.

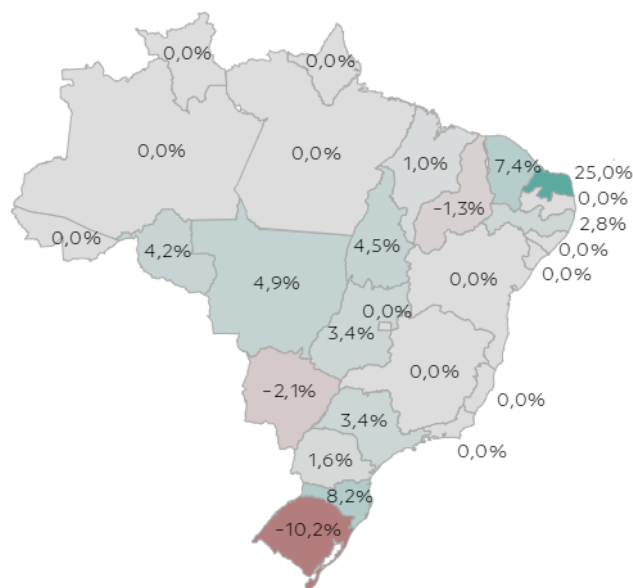
As últimas alterações nas projeções foram mais significativas entre os estados e trazem uma nova perspectiva para a dinâmica do crescimento econômico neste ano sob a perspectiva regional.

As revisões mais otimistas foram feitas para o Rio Grande do Norte e Santa Catarina, movimento

associado ao aumento na área plantada de 29,1% e 7,5% respectivamente. Para Mato Grosso, Rondônia, Tocantins e Piauí, a elevação está ligada à melhora na perspectiva da safra de soja, enquanto, em Goiás, a melhora na expectativa de produção de milho constitui o principal fator de revisão.

Por outro lado, a revisão negativa mais forte foi no Rio Grande do Sul, devido aos efeitos da La Niña. Até o último levantamento, projetava-se que a safra do estado crescería 6,9%, número revisto para uma queda de -4,0% na última divulgação pelo IBGE. Entre os principais produtos do estado, a soja deve recuar 17,9% neste ano de acordo com as últimas projeções.

Figura 2: Revisões na projeção da safra de 2025 em março em relação às projeções de fevereiro



Fontes/Elaboração: IBGE / BB Assessoramento Econômico

Em relação às condições climáticas, dados do Boletim Agroclimatológico do INMET, indicam que o volume de precipitação observado no mês de março contribuiu com a manutenção da umidade no solo em grande parte das regiões Norte e partes do Centro-Oeste, Sul e Sudeste, especialmente Mato Grosso e São Paulo. Contudo, os menores volumes de chuva acumulados em Goiás e Mato Grosso do Sul causaram restrição hídrica em áreas de milho segunda safra nas fases de enchimento de grãos e maturação fisiológica. Na região Sudeste, especialmente no norte de Minas Gerais, os níveis de umidade no solo resultaram em restrição hídrica para o algodão e milho segunda safra. Vale ressaltar que os volumes de chuva observados na região Sul, especialmente Rio Grande do Sul, favoreceram o desenvolvimento do feijão e do milho segunda safra.

Em relação à soja, a mais recente previsão do IBGE aponta para uma safra de 164,3 milhões de toneladas, um crescimento de 13,3% em relação à safra anterior e praticamente estável em relação à última projeção. Entre os estados com maior participação na produção

nacional do grão, destacam-se a expansão esperada no Mato Grosso (24,6%), Paraná (14,0%) e Goiás (17,3%).

No que concerne à produção de milho, após um recuo de 12,5% na safra anterior, o instituto projeta uma expansão de 11,0%, influenciada pela melhora na produtividade, sobretudo da 2ª safra. Entre os estados de produção mais expressiva, contemplando as duas safras, o crescimento é esperado com mais intensidade no Mato Grosso do Sul (38,2%), Paraná (24,5%) e Goiás (24,0%). Contudo, para Mato Grosso, maior produtor nacional, a mais recente estimativa passou a contemplar um recuo de 0,9%, significativamente mais benigna que nas estimativas anteriores.

No que se refere à produção de arroz, a projeção do IBGE aponta para uma safra de 11,9 milhões de toneladas, 12,3% acima da safra anterior. Essa trajetória de crescimento é influenciada pela expectativa de crescimento na produção gaúcha (13,8%) impulsionada pelo aumento na área plantada (4,8%), sendo o Rio Grande do Sul, notadamente, o maior produtor nacional do cereal. Santa Catarina também deve apresentar expansão na produção (6,3%), mas com um crescimento mais discreto na área plantada (0,4%).

Em relação ao algodão herbáceo, o instituto projeta uma safra de 9,1 milhões de toneladas em 2025, 2,3% acima da safra anterior, o melhor resultado dos últimos dez anos. Esta dinâmica é influenciada pela expansão de 1,9% esperada na produção da Mato Grosso e 0,7% na Bahia.

No que concerne à produção de cana-de-açúcar, a mais recente projeção do IBGE para 2025 novamente passou a apontar para uma retração da produção. Esta dinâmica é influenciada pelo ajuste na produção de São Paulo, o maior produtor nacional.

Em relação à produção de café, a estimativa é de recuo na ordem de 5,8% em relação à safra anterior associado à redução do rendimento médio e da dinâmica de biennialidade da produção cafeeira. Minas Gerais, o maior produtor nacional deve apresentar recuo de 10,3% na produção.

Entre os cereais de inverno, a última projeção do instituto para o cultivo de trigo passou a contemplar um avanço significativo de 8,1% ante a retração de 3,8% anteriormente esperada. Esta mudança está associada à revisão na produção do Paraná, que passou a contemplar um crescimento de 24,3%, influenciado pela melhora esperada no rendimento médio.

No que concerne à pecuária, dados do IBGE consolidados para o abate de animais do quarto trimestre de 2024 ratificam o crescimento de 15,2%, atingindo 39,3 milhões de cabeças de bovinos abatidos, registrando aumentos em 26 das 27 unidades da federação. Para 2025, a Conab projeta um recuo de 4,9% na produção de carne bovina, resultado da

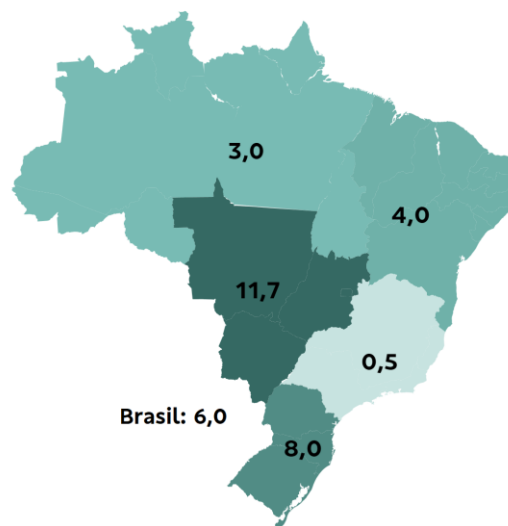
desaceleração do abate devido à retenção de fêmeas para a recomposição de rebanho. Em relação às exportações, dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC, até a terceira semana de abril em comparação com o mesmo período do ano anterior, os valores dos embarques de carne bovina fresca, refrigerada ou congelada cresceram 43,1%.

Em relação à avicultura de corte, os dados do IBGE para o quarto trimestre confirmaram uma expansão de 5,5% no abate em relação ao mesmo período do ano anterior. Para 2025, a expectativa da Conab é de um avanço de 2,3% na produção de carne de aves, acompanhado por um crescimento no alojamento de animais para corte (+2,1%). Em relação às exportações, dados da Secex até a terceira semana de abril em comparação com o mesmo período do ano anterior indicam crescimento de 6,8% no valor dos embarques de carnes de aves frescas, refrigeradas ou congeladas.

No que tange à produção de carne suína, os dados do instituto para o quarto trimestre apontam para crescimento de 0,9% em relação ao mesmo período de 2024. Para 2025, a projeção da Conab contempla um avanço de 3,1% na produção de carne suína, concomitante com um crescimento do rebanho (1,2%).

Considerando as estimativas mais recentes para a produção agrícola e pecuária, mantemos nosso cenário de expansão de 6,0% do PIB Agropecuário em 2025 após ter recuado 3,2% no ano anterior. Contudo, entre as regiões, realizamos uma revisão significativa para a região Sul, onde, influenciado pela revisão de grãos no Rio Grande do Sul, passamos a contemplar um crescimento de 8,0% ante 12,2% estimado anteriormente. Na direção oposta, passamos a esperar um crescimento mais robusto na região Centro-Oeste (11,7%), ante a 7,2% projetados no cenário anterior, dado o cenário mais otimista para a safra no Mato Grosso e Goiás.

Figura 3: Cenário PIB Agropecuário para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Indústria

A produção industrial brasileira recuou 0,1% em fevereiro, ficando abaixo das expectativas de mercado, que projetavam um crescimento de 0,3%, segundo a mediana da Bloomberg. No entanto, em comparação com o mesmo período do ano anterior, o indicador registrou uma alta de 1,5%. Dos 15 locais pesquisados, oito mostraram avanço no indicador mensal, com destaque para Pernambuco, que cresceu 6,5% após o intenso recuo de 25,1% observado em janeiro. Esse avanço reposiciona o estado na trajetória de alta observada desde novembro de 2024.

Entre as sete localidades que apresentaram taxas negativas, a Bahia, que vinha apresentando resultados positivos desde outubro de 2024, registrou a maior queda neste mês (-2,6%), seguida pelo Ceará (-1,0%), que em janeiro teve um expressivo avanço de 8,5%. Ainda no campo negativo, o estado de São Paulo, que exerce a maior influência no resultado nacional, recuou 0,8% e o resultado teve como principais influências os setores de derivados de petróleo, produtos químicos, de bebidas e o setor de celulose, papel e produtos de papel.

Ao analisar o acumulado do ano, o país avançou 1,4% nos dois primeiros deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Embora positivo no agregado nacional, esse resultado sugere deterioração na abertura regional quando comparado com o mesmo período do ano anterior, quando todos os estados apresentaram desempenho positivo. A leitura atual revela um recuo em nove estados, com destaque para a queda acentuada no Rio Grande do Norte (-19,8%). O estado, que se destacou em 2024 com um crescimento de 28,1%, agora passa por um processo de desaceleração, especialmente na fabricação de coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, que recuou 30,8% no primeiro bimestre do ano. Pernambuco, também impactado pela queda na produção de coque e derivados do petróleo (-92,6%), também figura entre as maiores retrações no ano, com queda de 19,7% em relação a 2024. Na mesma linha, o Espírito Santo, também no campo negativo (-10,3%), impactado pelo recuo na indústria extrativa (-14,9%).

Já entre os estados mais resilientes, destaca-se Santa Catarina. O estado, com um perfil industrial altamente diversificado e voltado à indústria de transformação, acumulou crescimento de 7,6% neste ano, impulsionado pelos bons resultados na fabricação de produtos de metal (21,1%) e na fabricação de máquinas e equipamentos (20,2%).

Do ponto de vista agregado, a atividade industrial passa por um momento de acomodação em relação ao último ano, comportamento influenciado por uma política monetária mais restritiva, caracterizada pelo aumento

das taxas de juros com o objetivo de controlar a inflação. Esse cenário tende impactar o custo do crédito, assim como as decisões de novos investimentos. Sob a ótica da demanda, essa conjuntura também impacta negativamente o consumo das famílias. Regiões com indústrias mais pujantes, como São Paulo, que concentra aproximadamente um terço da produção industrial nacional, Minas Gerais e a Zona Franca de Manaus, devem sentir os efeitos mais intensamente.

Por outro lado, a projeção de crescimento no cultivo de grãos, cereais e oleaginosas, favorecida por melhores condições climáticas, sugere um aumento significativo no PIB Agropecuário para este ano. Esse avanço deve ter um efeito multiplicador na cadeia produtiva, especialmente na indústria alimentícia. Estados como Mato Grosso, com sua extensa área agrícola e investimentos em tecnologia de precisão, são potenciais líderes desse crescimento. A produção de soja e milho, combinada com uma logística eficiente, promete impulsionar a economia regional. Goiás, que se destaca pela diversificação agrícola robusta e avanços na biotecnologia, também deve ser beneficiado. Mato Grosso do Sul e Tocantins também devem experimentar um crescimento substancial. Esses estados, com suas vantagens competitivas, especialmente ligadas à cadeia do Agro, são essenciais para sustentar o resultado positivo da indústria em 2025.

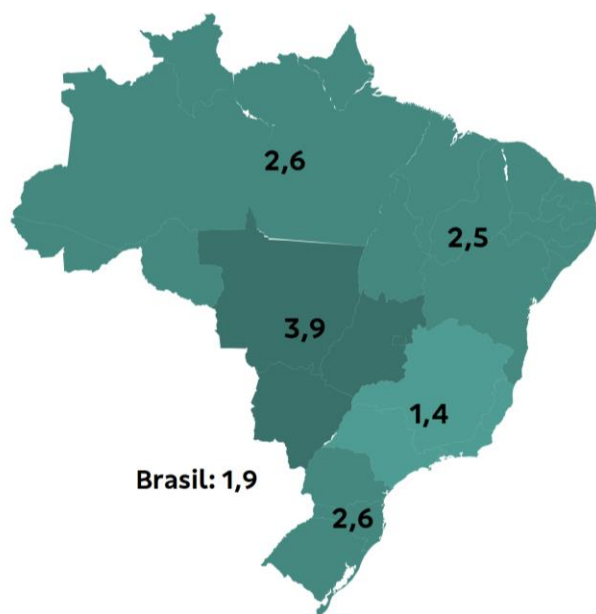
Em termos de sondagem industrial, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta o índice de confiança do empresário industrial (ICEI) situou-se em 48,0 pontos em abril, abaixo da linha divisória de 50 pontos, indicando falta de confiança, sendo essa a quinta queda do indicador desde outubro de 2024. A queda foi disseminada entre todos os componentes do ICEI, em especial os índices relacionados à economia brasileira, tanto o que avalia as condições atuais como aquele que avalia as expectativas. Regionalmente, o Nordeste foi a localidade mais confiante (52,3), seguida pelo Norte (51,6) e Centro-Oeste (50,2). Com sentimento oposto, Sul (47,2) e Sudeste (45,9) seguem menos confiantes.

Dentre os setores, as maiores confiança se concentram nos setores de Biocombustíveis (52,3), Calçados e suas partes (52,2), Bebidas (52,1) e Farmoquímicos e farmacêuticos (51,9). Já os menos confiantes são os setores de Produtos de minerais não-metálicos (43,7), Madeira (44,5), Vestuário e acessórios (44,9) e Serviços especializados para a construção (45,0).

Em termos prospectivos, projetamos um crescimento de 1,9% no PIB Industrial em 2025, com uma desaceleração em relação a 2024 (3,3%). Entre as regiões, esperamos um crescimento mais tímido no Sudeste (1,4%), onde a indústria deve ser mais

impactada pelo atual ciclo da política monetária. Por outro lado, as melhores perspectivas de crescimento estão no Centro-Oeste, onde projetamos um avanço de 3,9%, em grande medida, impulsionado pela performance no estado do Mato Grosso, onde agroindústria tem maior participação no PIB, seguido pelo Sul, Norte (ambos com crescimento de 2,6%) e Nordeste (2,5%).

Figura 4: Cenário PIB Indústria para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Comércio e serviços

Em fevereiro de 2025, o setor de serviços no Brasil registrou um crescimento de 0,8% em relação ao mês anterior, superando as expectativas do mercado que previa uma estabilidade (0,0%), conforme dados da Bloomberg. Entre os destaques positivos, Mato Grosso (24,9%), Rondônia (18,3%), Tocantins (15,4%) e Amazonas (14,2%) apresentaram variações acima de dois dígitos, impulsionadas principalmente pelo dinamismo do agronegócio nessas regiões. Por outro lado, Roraima, com uma queda de 2,7%, registrou o recuo mais acentuado, seguido pelo Espírito Santo (-1,8%), Rio de Janeiro (-0,9%) e Minas Gerais (-0,6%).

No acumulado do ano, o volume de serviços no Brasil registrou um crescimento de 2,8%, com a maioria dos estados apresentando variações positivas. O Amazonas se destacou com o melhor desempenho, alcançando um crescimento de 8,2%, seguido pelo Sergipe (7,7%) e Amapá (7,5%). Em contrapartida, Mato Grosso registrou a maior queda, com uma retração de 11,1%, seguido pelo Rio Grande do Sul (-9,6%) e Mato Grosso do Sul (-7,6%).

Apesar da retração no acumulado do ano para os estados da região Centro-Oeste, a perspectiva para o

agronegócio em 2025 é promissora, com efeitos positivos já sendo observados na variação mensal, sinalizando um impulso crescente. No Rio Grande do Sul, havia uma perspectiva positiva para o setor de serviços devido à cadeia logística relacionada ao agronegócio. No entanto, a recente revisão do IBGE na estimativa da safra no estado traz um cenário menos promissor para a economia gaúcha.

Em relação ao comércio varejista, observou-se um aumento de 0,5% na passagem mensal, alinhando-se às expectativas do mercado, que projetavam uma alta de 0,6%, conforme dados da Bloomberg. A maioria das unidades da federação registrou aumento nas vendas do comércio varejista na transição de janeiro para fevereiro na série com ajuste sazonal. As maiores altas ocorreram em Rondônia (5,2%), Sergipe (3,7%) e Amazonas (3,4%). Por outro lado, seis unidades federativas apresentaram retração, com as quedas mais acentuadas observadas no Tocantins (-3,7%), Rio Grande do Norte (-1,5%) e Paraíba (-1,5%).

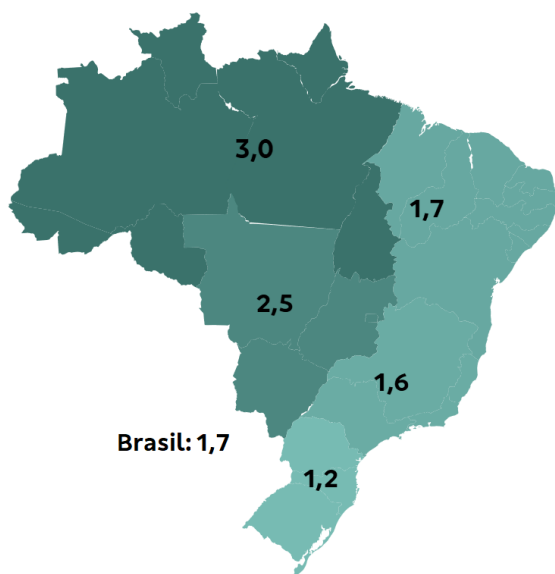
No acumulado do ano, comércio varejista registrou um crescimento de 2,3%, com a maioria dos estados apresentando desempenho positivo. O Amapá destacou-se como o estado com o maior dinamismo, alcançando um crescimento de 12,0%, seguido pelo Rio Grande do Sul (8,0%), Santa Catarina (7,2%) e Tocantins (5,9%). Em contrapartida, Roraima (-4,9%), Mato Grosso (-3,7%) e Mato Grosso do Sul (-0,8%) registraram as maiores retrações.

Em 2025, o PIB de serviços no Brasil deve crescer 1,7%, desacelerando em relação a 2024 (3,7%). Pela ótica global, as novas políticas protecionistas dos EUA tendem a beneficiar os estados exportadores de commodities agrícolas, mas podem trazer desafios para estados importadores de insumos industriais, como o Amazonas. Além disso, o aumento da taxa Selic deverá encarecer o crédito e afetar o consumo das famílias, impactando especialmente os setores de comércio e serviços no Sudeste. Apesar desse cenário desafiador, eventos como a COP-30 e novas obras do PAC devem impulsionar a economia da região Norte, resultando em um crescimento mais robusto no segmento em comparação à média brasileira. No entanto, o aperto fiscal em curso limita a expansão dos benefícios de transferência de renda, contrabalançando a expansão dos serviços em estados com grande parte da renda provenientes desses programas sociais, especialmente no Norte e Nordeste.

No Centro-Oeste, a cadeia agropecuária deverá trazer reflexos positivos para o setor de serviços, especialmente em transporte e armazenagem. Por outro lado, a revisão mais recente do IBGE acerca da safra da soja no Rio Grande do Sul, projeta um cenário mais desafiador para a região Sul. Nesse sentido,

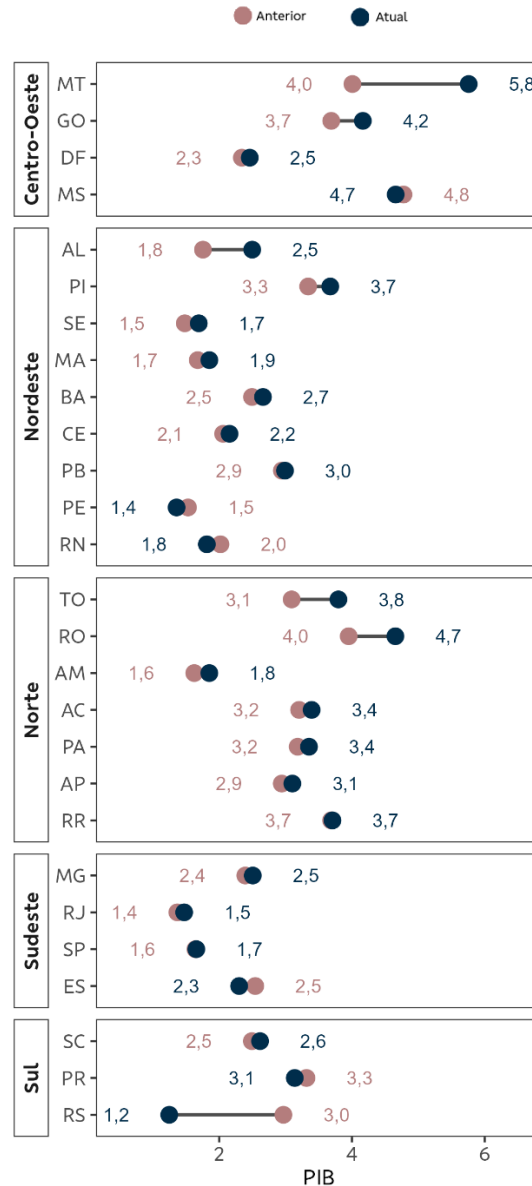
projetamos um maior crescimento no PIB de serviços para as regiões Norte (3,0%) e Centro-Oeste (2,5%), enquanto se espera um avanço mais modesto no Nordeste (1,7%), Sudeste (1,6%) e Sul (1,2%).

Figura 5: Cenário PIB Serviços para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Figura 6: Revisões de cenário PIB total para 2025 (%)



Projeções: BB Assessoramento Econômico

Em 2025, a política monetária mais restritiva é um fator limitante para o crescimento dos setores mais ciclos da economia, especialmente nas regiões onde a indústria tem participação maior na economia, como no Sul e Sudeste. Além disso, a redução de estímulos fiscais pressiona a expansão dos benefícios sociais, impactando mais diretamente as regiões Norte e Nordeste.

Nesta edição, as maiores mudanças no cenário vêm das alterações na agropecuária refletindo em toda cadeia produtiva. No Centro-Oeste, há uma expectativa de aumento no crescimento do PIB do Mato Grosso, impulsionado por revisões nas estimativas de produção de soja, que agora é estimada em um aumento de 24,6% em relação à safra anterior. Em Goiás, as estimativas de produção de soja e milho também foram revisadas positivamente.

No Tocantins, houve uma revisão bem otimista na produção de soja, que deve crescer 8,4% neste ano no estado. Em Rondônia, houve melhora nas estimativas de produção de soja e milho. Em Alagoas, a produção de cereais deve crescer 46,2%, impulsionada pelo milho, que tem uma estimativa de crescimento de 67,2%.

No Rio Grande do Sul, o comércio e a construção civil estão em processo de recuperação após a calamidade ocorrida no ano passado. No entanto, as precipitações abaixo do esperado levaram o IBGE a revisar a projeção, especialmente da produção de soja, reduzindo-a de 18,9 milhões de toneladas para 15,0 milhões de toneladas. Isso representa uma queda de 17,9% na safra de 2025 em relação a 2024, impactando significativamente toda a cadeia do agronegócio no estado. Em função disso, revisamos a previsão de crescimento de 3,0% para 1,2%.



Cenários Regionais

BB Assessoramento Econômico

#pública



Cenário Base

Atualização: 08/05/2025

	2024				2025			
	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total	PIB Agropecuário	PIB Indústria	PIB Serviços	PIB Total
Brasil	-3,2	3,3	3,7	3,4	6,0	1,9	1,7	2,2
Norte	-0,3	2,9	5,4	4,5	3,0	2,6	3,0	3,2
Rondônia	-1,4	1,4	4,0	3,1	7,4	2,0	4,1	4,7
Acre	1,3	3,4	5,0	4,7	0,7	1,6	3,5	3,4
Amazonas	-1,9	2,8	6,1	4,8	-0,3	0,4	2,3	1,8
Roraima	9,7	2,2	5,3	5,6	2,6	3,5	3,5	3,7
Pará	0,2	3,3	4,6	4,0	2,0	4,5	2,8	3,4
Amapá	2,6	1,2	6,8	6,7	5,4	2,5	2,8	3,1
Tocantins	-1,3	2,6	7,4	5,4	3,8	3,4	3,5	3,8
Nordeste	-3,4	3,4	4,3	3,7	4,0	2,5	1,7	2,2
Maranhão	-3,6	2,2	4,9	3,8	6,2	2,6	0,8	1,9
Piauí	-6,2	4,0	5,8	4,6	10,5	4,5	2,5	3,7
Ceará	-6,0	5,2	3,7	3,5	2,4	3,5	1,7	2,2
Rio Grande do Norte	-1,6	8,4	6,1	6,2	0,9	-0,6	1,9	1,8
Paraíba	-2,4	4,4	7,0	6,5	1,2	4,5	2,5	3,0
Pernambuco	6,2	3,3	3,3	3,6	3,2	-0,6	1,3	1,4
Alagoas	-1,4	0,3	5,7	3,9	6,2	2,0	1,1	2,5
Sergipe	-11,3	0,5	4,6	3,2	1,9	2,0	1,3	1,7
Bahia	-6,2	2,8	3,0	2,3	2,3	4,0	2,0	2,7
Sudeste	-5,7	3,3	3,5	3,4	0,5	1,4	1,6	1,8
Minas Gerais	-6,3	2,6	3,4	2,8	-0,5	2,0	2,5	2,5
Espírito Santo	-1,1	-0,7	4,9	3,9	-0,4	-0,1	2,6	2,3
Rio de Janeiro	-3,7	0,6	4,1	3,5	1,2	0,4	1,4	1,5
São Paulo	-6,0	4,1	3,3	3,6	1,6	1,5	1,4	1,7
Sul	3,0	3,5	3,2	3,4	8,0	2,6	1,2	2,3
Paraná	0,8	3,9	3,4	3,5	14,3	2,3	1,5	3,1
Santa Catarina	1,0	5,2	4,8	4,8	9,1	3,8	1,3	2,6
Rio Grande do Sul	7,2	1,6	2,0	2,4	-0,6	2,0	0,9	1,2
Centro-Oeste	-8,8	3,5	3,5	2,2	11,7	3,9	2,5	3,9
Mato Grosso do Sul	-17,6	3,5	2,1	-1,4	13,5	3,0	2,5	4,7
Mato Grosso	-10,7	4,5	1,0	-1,2	10,8	6,7	3,4	5,8
Goiás	-0,5	3,3	3,3	2,9	12,1	3,4	2,4	4,2
Distrito Federal	0,4	1,6	5,0	5,0	1,3	1,5	2,2	2,5



Indicadores Econômicos - Norte

BB Assessoramento Econômico



#pública

Agropecuária

Principais produtos

mar/25	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Mandioca		Milho	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025
Brasil		11,9		13,3		6,5		11,0
Norte	5,9	6,4	7,2	8,7	30,9	4,0	4,8	3,8
Acre	0,1	5,0	0,0	5,8	2,5	3,1	0,1	4,7
Amapá	0,0	30,0	0,0	32,3	0,7	25,0	0,0	14,6
Amazonas	0,0	4,8	0,0	4,0	3,7	1,0	0,0	15,3
Pará	1,8	5,3	2,5	8,1	20,7	5,4	1,4	-1,1
Rondônia	1,4	13,5	1,5	8,9	1,5	-13,6	1,6	18,5
Roraima	0,2	0,1	0,3	15,0	0,5	50,4	0,0	-45,3
Tocantins	2,4	3,8	2,9	8,4	1,2	-4,1	1,7	-1,2

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - março						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024	4º trim/2024
Brasil	-5.644	13.131	21.946	-10.310	52.453	71.576	7,9	6,9	6,4	6,2
Norte	-878	894	1.183	284	3.687	5.170	8,2	6,9	6,6	6,9
Acre	-2	27	-67	-59	455	354	8,9	7,2	7,4	7,3
Amapá	-51	70	124	27	219	389	10,9	9,0	8,3	8,7
Amazonas	34	329	-18	119	388	852	9,8	7,9	8,1	8,3
Pará	-461	-100	836	275	939	1.489	8,5	7,4	6,9	7,2
Rondônia	-266	420	-4	-75	1.027	1.102	3,7	3,3	2,1	2,8
Roraima	3	29	159	-93	-47	51	7,6	7,1	6,2	6,6
Tocantins	-135	119	153	90	706	933	6,0	4,3	5,0	5,1

Comércio, Serviços e Indústria¹

fev/25	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	0,5	2,3	3,6	0,8	2,6	2,8	-0,1	1,4	2,6
Acre	0,1	1,6	4,9	4,1	-10,2	-3,6	*	*	*
Amapá	0,5	12,0	16,4	6,5	1,7	7,5	*	*	*
Amazonas	3,4	5,3	4,9	14,2	-1,5	8,2	0,9	-2,2	0,9
Pará	-0,5	-0,7	2,9	2,2	-0,3	0,8	1,6	3,0	5,7
Rondônia	5,2	1,6	2,7	18,3	-3,5	-1,7	*	*	*
Roraima	2,5	-4,9	5,0	-2,7	-4,5	-1,7	*	*	*
Tocantins	-3,7	5,9	8,2	15,4	6,5	5,1	*	*	*

¹O IBGE realiza a Pesquisa Industrial Mensal para apenas dois estados da região Norte, Amazonas e Pará, que respondem por 83% da produção industrial nortista.



Indicadores Econômicos - Nordeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

mar/25	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Cana-de-açúcar	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025
Brasil		11,9		13,3		11,0		-1,1
Nordeste	8,7	10,4	10,3	10,1	7,1	12,4	8,2	-2,4
Alagoas	0,1	46,0	0,0	2,5	0,1	67,2	2,7	-1,8
Bahia	3,7	7,3	5,1	10,6	1,9	1,7	0,8	-1,0
Ceará	0,2	16,1	0,0	19,6	0,4	14,4	0,1	-13,3
Maranhão	2,3	13,3	2,7	12,7	2,1	15,5	0,4	-0,7
Paraíba	0,1	142,4			0,1	142,6	1,0	-3,6
Pernambuco	0,1	4,6			0,1	2,7	2,3	-0,3
Piauí	2,0	12,1	2,5	6,3	1,6	24,6	0,2	-1,0
Rio Grande do Norte	0,0	45,6			0,0	51,1	0,6	-8,5
Sergipe	0,3	-1,7			0,8	-1,7	0,3	-9,2

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - março						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024	4º trim/2024
Brasil	-5.644	13.131	21.946	-10.310	52.453	71.576	7,9	6,9	6,4	6,2
Nordeste	-6.805	-12.313	4.207	-3.979	5.691	-13.199	11,1	9,4	8,7	8,6
Alagoas	-1.178	-6.899	321	-62	-674	-8.492	9,9	8,1	7,7	8,1
Bahia	-367	1.281	1.359	-3.230	3.955	2.998	14,0	11,1	9,7	9,9
Ceará	-324	765	-26	-850	-2.186	-2.621	8,6	7,5	6,7	6,5
Maranhão	-443	-131	336	441	903	1.106	8,4	7,3	7,6	6,9
Paraíba	-716	-1.272	378	426	268	-916	9,9	8,6	7,8	8,4
Pernambuco	-1.521	-4.092	737	-999	2.397	-3.478	12,4	11,5	10,5	10,2
Piauí	292	58	549	372	459	1.730	10,0	7,6	8,0	7,5
Rio Grande do Norte	-2.116	-605	490	-1	314	-1.918	9,6	9,1	8,8	8,5
Sergipe	-432	-1.418	63	-76	255	-1.608	10,0	9,1	8,4	8,4

Comércio, Serviços e Indústria²

fev/25	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	0,5	2,3	3,6	0,8	2,6	2,8	-0,1	1,4	2,6
Alagoas	2,2	3,7	5,7	4,1	2,3	1,5	*	*	*
Bahia	0,2	2,2	5,5	0,9	1,5	1,3	-2,6	1,6	1,8
Ceará	2,1	4,4	6,5	1,5	4,9	1,0	-1,0	-0,1	5,4
Maranhão	2,1	1,7	4,2	3,9	2,2	2,4	*	-7,9	1,0
Paraíba	-1,5	3,7	10,8	5,2	4,6	4,2	*	*	*
Pernambuco	1,1	2,3	3,8	2,9	1,8	4,2	6,5	-19,7	0,8
Piauí	1,2	3,7	5,9	0,2	0,8	3,1	*	*	*
Rio Grande do Norte	-1,5	0,5	4,0	2,6	6,3	6,1	*	-19,8	-1,1
Sergipe	3,7	-0,5	4,0	1,5	8,8	7,7	*	*	*

² O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para os estados de Alagoas, Paraíba, Piauí e Sergipe. Para estados do Maranhão e Rio Grande do Norte, as séries são recentes e não possuem ajuste sazonal. Por isso, ainda não temos estatísticas de variação mensal.



Indicadores Econômicos - Sudeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

mar/25	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Café		Cana-de-açúcar		Soja	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025
Brasil		11,9		-5,8		-1,1		13,3
Sudeste	8,9	13,6	83,9	-7,6	63,3	-2,8	8,5	21,8
Espírito Santo	0,0	-1,6	27,3	-0,8	0,5	-5,6		
Minas Gerais	5,5	9,0	46,9	-10,3	12,2	1,5	5,4	14,4
Rio de Janeiro	0,0	0,5	0,6	1,1	0,3	-3,3	0,0	14,5
São Paulo	3,4	22,0	9,1	-12,8	50,3	-3,8	3,1	37,5

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhadores formais (admissões - demissões) - março						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024	4º trim/2024
Brasil	-5.644	13.131	21.946	-10.310	52.453	71.576	7,9	6,9	6,4	6,2
Sudeste	12.974	9.404	10.452	-7.387	22.643	48.086	7,6	6,6	6,2	5,9
Espírito Santo	93	673	639	-671	1.077	1.811	5,9	4,5	4,1	3,9
Minas Gerais	7.363	1.613	3.455	-846	6.584	18.169	6,3	5,3	5,0	4,3
Rio de Janeiro	-8	707	419	-2.557	-5.319	-6.758	10,3	9,6	8,5	8,2
São Paulo	5.526	6.411	5.939	-3.313	20.301	34.864	7,4	6,4	6,0	5,9

Comércio, Serviços e Indústria

fev/25	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	0,5	2,3	3,6	0,8	2,6	2,8	-0,1	1,4	2,6
Espírito Santo	1,2	5,4	1,6	-1,8	1,0	5,8	1,1	-10,3	-4,2
Minas Gerais	0,1	3,2	2,9	-0,6	1,5	1,5	-0,2	-0,5	1,6
Rio de Janeiro	-0,8	-0,6	0,4	-0,9	4,5	3,9	-0,3	-2,7	-1,5
São Paulo	0,6	0,9	3,0	0,8	4,4	4,5	-0,8	0,9	2,6



Indicadores Econômicos – Centro-Oeste



BB Assessoramento Econômico

#pública

Agropecuária

Principais produtos

mar/25	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Algodão	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025
Brasil		11,9		13,3		11,0		2,3
Centro-Oeste	50,5	14,5	50,1	21,6	58,8	8,4	74,4	1,8
Distrito Federal	0,3	13,4	0,2	11,3	0,3	17,9		
Goiás	11,7	19,0	12,1	17,3	12,7	24,0	1,5	-8,6
Mato Grosso	30,9	10,3	29,7	24,6	37,3	-0,9	71,2	1,9
Mato Grosso do Sul	7,6	26,7	8,1	18,2	8,6	38,2	1,7	5,3

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhos formais (admissões - demissões) - março						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024	4º trim/2024
Brasil	-5.644	13.131	21.946	-10.310	52.453	71.576	7,9	6,9	6,4	6,2
Centro-Oeste	-5.288	2.420	4.644	-885	6.068	6.959	6,1	5,4	4,9	5,0
Distrito Federal	-119	46	1.055	-131	2.201	3.052	9,5	9,7	8,8	9,1
Goiás	2.036	1.343	1.222	855	884	6.340	6,1	5,2	5,1	4,8
Mato Grosso	-6.169	481	1.914	-1.143	1.370	-3.547	3,7	3,3	2,3	2,5
Mato Grosso do Sul	-1.036	550	453	-466	1.613	1.114	5,0	3,8	3,4	3,7

Comércio, Serviços e Indústria³

fev/25	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	0,5	2,3	3,6	0,8	2,6	2,8	-0,1	1,4	2,6
Distrito Federal	-0,2	5,3	4,9	9,2	3,0	5,0	*	*	*
Goiás	1,0	1,1	4,0	2,2	3,1	-0,8	0,2	0,1	1,0
Mato Grosso	0,7	-3,7	-1,1	24,9	-6,4	-11,1	-0,6	1,3	4,3
Mato Grosso do Sul	0,6	-0,8	3,0	1,7	-3,9	-7,6	*	-6,4	1,9

³ O IBGE não realiza a Pesquisa Industrial Mensal para o Distrito Federal.



Indicadores Econômicos – Sul

BB Assessoramento Econômico



#pública

Agropecuária

Principais produtos

mar/25	Cereais, leguminosas e oleaginosas		Soja		Milho		Arroz	
	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025	Participação na safra Brasil (%)	Variação (%) Safra 2025
Brasil		11,9		13,3		11,0		12,3
Sul	25,9	8,5	23,9	-0,8	20,7	23,4	79,3	12,7
Paraná	13,7	19,2	12,9	14,0	14,7	24,5	1,1	3,8
Rio Grande do Sul	10,1	-4,0	9,1	-17,9	4,2	18,0	68,2	13,8
Santa Catarina	2,1	13,2	1,9	12,6	1,8	28,2	10,0	6,3

Mercado de trabalho

	Saldo mensal de trabalhos formais (admissões - demissões) - março						Taxa de desocupação trimestral (%)			
	Agropecuária	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Saldo total	1º trim/2024	2º trim/2024	3º trim/2024	4º trim/2024
Brasil	-5.644	13.131	21.946	-10.310	52.453	71.576	7,9	6,9	6,4	6,2
Sul	-5.642	12.726	1.447	1.654	14.368	24.553	4,9	4,7	4,1	3,6
Paraná	163	3.028	-280	-466	3.307	5.752	4,8	4,4	4,0	3,3
Rio Grande do Sul	-4.848	6.273	439	1.200	5.896	8.960	5,8	5,9	5,1	4,5
Santa Catarina	-957	3.425	1.288	920	5.165	9.841	3,8	3,2	2,8	2,7

Comércio, Serviços e Indústria

fev/25	Comércio			Serviços			Indústria		
	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)	Var. Mês (%)	Var. ano (%)	Var. 12 meses (%)
Brasil	0,5	2,3	3,6	0,8	2,6	2,8	-0,1	1,4	2,6
Paraná	0,2	2,5	2,8	-0,4	0,8	2,9	2,0	3,3	4,1
Rio Grande do Sul	0,6	8,0	8,3	0,0	-11,0	-9,6	0,5	3,5	0,3
Santa Catarina	2,5	7,2	4,4	2,1	4,5	5,8	-0,6	7,6	7,7

Disclaimer

Informações Relevantes

Esta publicação contém análises/avaliações que refletem as visões de profissionais da área de Assessoramento Econômico do Banco do Brasil S. A. ("BB").

As análises/avaliações aqui publicadas:

- i. eventualmente, podem não expressar o posicionamento do Conglomerado BB sobre os temas aqui tratados;
- ii. é possível que diverjam substancialmente das visões de outras áreas correlatas do BB, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas;
- iii. podem ou não ser seguidas pela gestão da Carteira Proprietária do BB.

As informações, opiniões, análises e avaliações contidas nesta publicação:

- i. contém dados e projeções informativos que são dependentes das hipóteses adotadas. Nessa medida, não devem ser tomados como base, balizamento, guia ou norma para quaisquer documentos, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal;
- ii. foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado;
- iii. não contém toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma geral "Macro", não avaliando valores mobiliários específicos e emissores determinados;
- iv. não são uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva;
- v. não são uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento.

Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises são assumidas exclusivamente por quem as utiliza, eximindo o BB de todas as ações decorrentes do uso deste material.

Ressalte-se que o BB não se responsabiliza por atualizar qualquer estimativa contida nesta publicação.

O BB recomenda aos leitores da publicação que:

- i. antes de entrar em qualquer transação, certifiquem-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes;
- ii. procurem consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Por fim, o BB esclarece que o acesso a esta publicação implica na total aceitação deste termo de responsabilidade e uso, não sendo permitido a reprodução, retransmissão e distribuição do todo ou de qualquer parte deste material sem a sua prévia e expressa autorização.

Consultas, sugestões, reclamações, críticas, elogios e denúncias:

SAC 0800 729 0722

Atendimento a Deficientes Auditivos ou de Fala 0800 729 0088

Ouvidoria 0800 729 5678